



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
A UM GRUPO DE JORNALISTAS
CATÓLICOS DA BÉLGICA**

Quarta-feira, 1 de Dezembro de 1982

Senhoras e Senhores

As palavras cheias de delicadeza e de sentido eclesial que acabais de me dirigir foram directas ao meu coração. E por isto vos sou grato.

A vossa visita, um pouco mais tardia este ano mas sempre muito apreciada, merece ainda melhor o seu gracioso apelido de "Étrennes pontificales". Exprimo o meu grande reconhecimento e o da Igreja, a vós que sois os animadores desta nobre e generosa tradição, mas igualmente a todas as pessoas e colectividades que responderam ao vosso apelo para ajudar o Papa a enfrentar os inevitáveis cuidados materiais que comporta a sua solicitude pela Igreja universal. A minha gratidão, por outro lado, é mais profunda que as dificuldades económicas que assolam um pouco por todas as partes, mesmo nos países de avançado desenvolvimento. Sem grande alarde, mas com grande tenacidade soubestes vencer os obstáculos e realizar uma vez mais — para mérito da Associação dos jornalistas católicos da Bélgica — um belíssimo gesto de solidariedade eclesial. Permitti-me admirar, ao mesmo tempo que o vosso, tantos outros semelhantes gestos efectuados pelo Povo de Deus de todas as condições, em geral muito modestas, desde quando a opinião pública começou a responder às reais dificuldades do orçamento da Sé Apostólica. É verdade que as capacidades de auxílio do povo cristão são maiores do que comumente se pensa. Mas os indivíduos como também as comunidades cristãs precisam ser esclarecidos de modo justo tanto sobre as necessidades quanto sobre a recta aplicação das ofertas. É uma observação muito sábia, feita muitas vezes pelos Cardeais reunidos em Assembleia plenária nestes últimos dias. E vós, que sois em primeiro plano interessados de assuntos de imprensa, pudestes ter conhecimento de que a Santa Sé, cujos serviços não têm outra finalidade senão ajudar o Papa a promover a evangelização do mundo e a comunhão entre as Igrejas, pensa

publicar o seu orçamento, como também valorizar o que é chamado "óbolo de São Pedro", a fim de permitir à Igreja viver da solidária caridade do povo cristão.

Por vossa parte, o que fizestes e foi realizado pelos vossos predecessores é verdadeiramente digno de elogio e de reconhecimento, e encorajo-vos a continuar. De facto ajudais o Papa a realizar os serviços, no cumprimento da finalidade para que foram criados no passado ou mais recentemente. E ajudais também o Papa a cumprir as suas imperiosas obrigações de caridade, todos os dias e sobretudo quando grandes apelos colectivos de socorro chegam a ele.

Ao terminar este encontro, desejo igualmente de todo o coração renovar os meus encorajamentos a cumprirdes a vossa "vocação" de jornalistas católicos ou de inspiração cristã. No respeito dos vossos leitores, podeis ajudá-los muito a aproximar-se da verdade sobre os acontecimentos e as pessoas, como sobre a quantidade de assuntos referentes ao progresso humano, social e espiritual das populações. E, na linha das minhas primeiras palavras, acrescento que vos é sempre possível contribuir para despertar e educar o seu espírito de solidariedade. Como haveria eu de esquecer os magníficos estímulos de generosidade suscitados pela imprensa e pelos meios de comunicação em favor do Líbano, da minha própria pátria, de numerosos países da África? Por isso, de todo o coração invoco sobre a Associação dos jornalistas católicos da Bélgica a luz e a força de Deus, estendendo esta súplica em favor de todos os que participaram nas "Étrennes pontificales" de 1982.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana